

## Guerra civil em Moçambique

Séc Jb. 13/2/89

# África do Sul oferece-se para medianeira no conflito

O ministro sul-africano dos Negócios Estrangeiros, Pik Botha, efectuou na sexta-feira uma curta visita à capital moçambicana que se traduziu num encontro de hora e meia com o presidente Joaquim Chissano, durante o qual foi abordada a problemática da reconciliação nacional em Moçambique.

Pik Botha reconheceu que a guerra em Moçambique tem características totalmente diferentes do problema em Angola e manifestou a determinação do Governo de Pretória em resolver aquele conflito.

Fontes diplomáticas revelaram que Pik Botha entregou a Joaquim Chissano uma mensagem pessoal do seu

homólogo sul-africano, P.W. Botha. Elementos da representação sul-africana referiram posteriormente aos jornalistas que as recentes declarações de Pik Botha, na Cidade do Cabo, propondo a aplicação de um processo de paz a Moçambique, idêntico ao de Angola, foi o tema central do encontro.

(cont. na pag. 27)

(cont. da 1.ª parte)

As mesmas fontes adiantaram que ambos os governantes concordaram, no entanto, na distinção entre os dois conflitos e consideraram a sessão de trabalho, realizada sexta-feira de manhã em Maputo, a mais importante nas relações entre os dois países desde a cimeira presidencial no Songo.

Fontes oficiais moçambicanas disseram que o Executivo de Maputo acolheu com bastante satisfação a iniciativa sul-africana para a resolução da guerra em Moçambique.

Antes de regressar à África do Sul, Pik Botha disse aos jornalistas que a estabilidade dos dois países está interligada, referindo em particular interesses comuns no porto da capital moçambicana, nos caminhos

de ferro e nas estradas que ligam os dois países. Salientou, no entanto, que isso não implica o envolvimento da África do Sul em Moçambique.

Pik Botha disse, nomeadamente, «nas conversas que tive com Chissano chegámos à conclusão de que não precisaríamos de nenhum mediador. Podemos entendermo-nos directamente; no entanto, se alguma das grandes potências quiser apoiar este esforço de paz, será benvinda».

Recorde-se que na terça-feira, o ministro Pik Botha anunciara em conferência de Imprensa, na Cidade do Cabo, ter proposto aos Estados Unidos o lançamento em Moçambique de um plano de paz idêntico ao desenvolvido para Angola. Pik Botha indicou ter feito a sugestão, em Novembro, ao então

secretário de Estado norte-americano, George Schultz.

Fontes oficiais moçambicanas disseram, no mesmo dia, desconhecer a existência de uma proposta sul-africana e escusaram-se a comentar o teor das declarações de Pik Botha, referindo que os dois países possuem canais próprios de comunicação, que não a Imprensa.

Embora possa não existir qualquer ligação nestas diligências diplomáticas, o embaixador dos Estados Unidos na África do Sul, Edward Perkins, esteve quinta-feira na capital moçambicana. Um porta-voz da Embaixada americana naquela capital disse, posteriormente, que a visita não estava relacionada com o encontro Pik Botha-Chissano, ocorrido no dia seguinte.

Acrescente-se que os Estados Unidos acolheram bem a proposta sul-africana, mas o subsecretário americano para os Assuntos Africanos, Chester Crocker, disse em entrevista concedida à «Voz da América» que a sua participação dependeria da vontade tanto da África do Sul como de Moçambique.